

RESENHAS

- 1 — **Studies on Jorge de Sena by his colleagues and friends.** Santa Barbara, Sharrer, Harvey L. and Frederick G. Williams, 1981.

Os colegas e amigos de Jorge de Sena realizaram, no Center Portuguese Studies da Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, um Colloquium in memoria de Jorge Sena, depois enfeixaram tudo num belo exemplar.

O livro compõem-se de quatro partes: **Poetry**, Estudos sobre a poética: Maria de Lourdes Belchior — "O mar na poesia de Jorge de Sena"; João Camilo — "Algumas interrogações sobre o prosaísmo na obra poética de Jorge de Sena"; António Cirurgião — "A' margem da poética de Jorge de Sena"; Ángel Crespo — "Notas para una lectura alquímica de las **Metamorfoses** de Jorge de Sena"; Jorge Cury — "Itinerário poético de Jorge de Sena"; Fernando J. B. Martinho — "Uma leitura dos sonetos de Jorge de Sena"; Antonio Sánchez-Romeraldo — "Jorge de Sena, en Castellano"; Jack E. Tomlins — "Jorge de Sena: miniaturista lírico"; Frederico G. Williams — "Elementos estilísticos na poesia de Jorge Sena".

Prose: estudos sobre a prosa:

Francisco Cota Fagundes — "O artista com um malho: uma leitura d' **O Físico prodigioso**"; Maria de Fátima Marinho — "O Físico prodigioso: o outro e o mesmo"; Daphne Patai — "Heroism in the Short Fiction of Jorge de Sena"; Maria Staack Reis Machado — "O realismo poético na ficção de Jorge de Sena"; Carolyn Richmond — "A Not-So-Short Study of" A very Short Story by Jorge de Sena."

Criticism General Culture, estudos sobre crítica e cultura geral: Agostinho F. Almeida — "Problemática da Cultura Portuguesa na América do Norte: uma carta de Jorge de Sena"; Joaquim Francisco Coelho — "Sobre uma correspondência em verso com Jorge de Sena"; Kenneth David Jakson — "Jorge de Sena: Toward a contemporary enlightenment"; John Austin Kerr, Jr. — "Jorge de Sena ou Rodrigues Miguéis: A personal perspective"; Gerald M. Moser — "African echoes in the Works of Jorge de Sena"; Nelly Novaes Coelho "O ensaísmo crítico de Jorge de Sena"; Arnaldo Saraiva — "Jorge de Sena e Fernando Pessoa"; Alesandrino E. Severino — "Carta a Fernando Pessoa".

Rui Knopfl — "Os poetas envelhecem..." (poema); Luciana Stegagno Picchio — "A l'occasion de la fête nationale" (poema e carta); Marc Temmer — "Elégie pour Jorge de Sena, 1919-1978" (poema); Almeida Faria — "Jorge de Sena, abril de 1978" (memória); Carlos Felipe Moisés — "Meu primeiro encontro com Jorge de Sena" (carta).

Pelo elenco dos assuntos pode-se ver o valor do livro em que Jorge de Sena é estudado, é visto, é recordado sob os diversos ângulos de sua arte e de sua vida.

O Volume constituiu-se no manancial precioso para o conhecimento da pessoa, do pensamento, da mundividência e da obra de Jorge de Sena.

Falta nesse livro a lembrança brasileira de Jorge de Sena, os anos passados na USP e na Faculdade de Letras de Araraquara e sua atuação no cenário da Literatura Portuguesa, no Brasil. Outros virão para recordar-lhe os passos e as andanças por terras de Santa Cruz, onde deixou amigos, onde deixou flores entre os cardos do caminho andado, onde amadureceu frutos no outono de sua existência trabalhosa.

Ir. Elvo Clemente

2 — TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia Universidade Federal de Uberlândia, 1981.

Constatando a quase ausência de análises, no âmbito dos estudos gramaticais, relativas à categoria do aspecto verbal no português, o Professor Luiz Carlos Travaglia, da UFU, realiza uma abordagem sobre essa categoria e sua expressão que passaremos a resumir, sem, contudo, estabelecer uma avaliação rigorosa.

Conforme o Professor Travaglia, o objeto de análise é o "português contemporâneo do Brasil". Segundo ele, na determinação do "corpus", não houve preferência por determinado dialeto ou registro: "pretende-se estabelecer o todo das possibilidades aspectuais existentes no código linguístico do português" (p. 2). Porém, na página 139, discorrendo sobre o aspecto acabado e não-acabado dos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, o autor adianta: "Para não tirar conclusões com base apenas em nossa própria intuição de falante da língua portuguesa (...), elaboramos um questionário (...) e o submetemos a outros falantes da língua...". Em nota de rodapé caracteriza os sujeitos que responderam ao questionário e, na p. 140, apresenta um quadro-resumo das respostas.

O autor, valendo-se de um método que ele denomina de "método misto de Onomasiologia e Semasiologia" (p. 3), propõe-se a alcançar uma série de objetivos: a) definir a categoria de aspecto; b) estabelecer um quadro das

noções aspectuais que se expressam no português e um quadro correspondente de aspectos; c) estudar noções semânticas que, embora não sejam aspectuais, se ligam ao aspecto de alguma forma; d) determinar os tipos de situações indicadas pelos verbos que afetam a atualização da categoria de aspecto e como o fazem; e) determinar os meios de expressão do aspecto no português, estudar como cada um atua e que aspectos expressa; f) estudar a relação do aspecto com as categorias verbais de tempo, modo e voz; g) verificar se o aspecto é uma categoria exclusivamente verbal ou se aparece também nos nomes; h) registrar influências do aspecto na estruturação da frase, inclusive casos de agramaticalidade devidos à violação de elementos ligados ao aspecto.

O trabalho é dividido em duas partes:

A primeira compreende seis seções. Na primeira delas, o autor procede a um levantamento exaustivo dos estudos gramaticais de língua portuguesa, a fim de detectar o que já se disse com relação ao aspecto verbal. Observa que, nessa literatura, existem dois tipos de referências: as diretas (quando os autores procuram explicar, conceituar, o aspecto) e indiretas (quando os autores não se referem de modo explícito ao aspecto, mas a noções que ele considera aspectuais). No caso das referências indiretas, relaciona as que se referem aos aspectos: inceptivo, durativo, indeterminado, iterativo, habitual, pontual, cursivo, não-acabado ou começado, acabado. Com relação às referências diretas, assinala que elas, na maior parte dos estudos consultados, quando não obscuras ou errôneas, são pouco esclarecedoras no sentido de estabelecer em que realmente consiste o aspecto e quais as suas possibilidades na língua portuguesa. Passados em revista, um por um, os textos que se ocuparam do assunto, aponta como 2º melhor estudo o de Mattoso Câmara e, como 1º, elege o de Ataliba de Castilho na obra **Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa** (1967). Esta obra serve de ponto de referência básico para o estudo de Travaglia.

Na segunda seção, resumindo fragmentos das conceituações dos autores revisados, elaborou um conceito de aspecto: "é uma categoria verbal de TEMPO, não dêitica, através da qual se marca a duração e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do complemento e o da realização da situação" (p. 33). Após a revisão da literatura, revela também que várias noções tidas como aspectuais por diferentes autores, na realidade não o são. Esse fato leva-o à afirmação: "Para evitar que noções semânticas não aspectuais, presentes no verbo, sejam arroladas entre as noções verdadeiramente aspectuais, é suficiente verificar se a noção semântica em questão é uma noção temporal não dêitica que indica a duração da situação ou de suas fases, pois, caso contrário, não será uma noção aspectual" (p. 35). Ao analisar a noção aspectual da duração da situação, observa que ela possibilita sua referência de diferentes modos. Além disso, a situação apresenta determinadas fases do ponto de vista de sua realização, do seu desenvolvimento e do seu completamento.

Na seção 3, no intuito de resolver certos problemas que interferem no aspecto expresso, o autor faz algumas considerações sobre certos tipos "mais gerais" de situação. Primeiramente diferencia entre os verbos chamados tólicos (que indicam situações pontuais) e os verbos chamados atólicos (que indicam situações durativas). Observa que, às vezes, um verbo tólico também pode indicar situação durativa. Essa diferenciação permite-lhe chegar a uma conclusão a qual será por ele confirmada mais adiante: "a língua portuguesa tende a apresentar as situações mais como durativas do que pontuais" (p. 54). Estabelece outra distinção, caracterizando, desta vez, a situação dinâmica (aquela em que há mudança de uma para outra fase da situação) e a situação estática (quando não se verifica tal mudança). Outro par de situações indicado pelo autor diferencia entre a situação referencial (a que motiva o enunciado) e a situação narrada (que se relaciona à situação referencial em termos de anterioridade ou posterioridade ou, ainda, de anterioridade e posterioridade simultaneamente). Reconhece que nem sempre é possível estabelecer com rigor as distinções propostas. Todavia, segundo ele, as três distinções referidas são importantes, tendo em vista interferirem no aspecto expresso.

Na seção 4, propõe-se a estabelecer uma classificação, isto é, um quadro que reúna os diferentes tipos de aspecto. Após evidenciar a impropriedade do quadro de aspectos compostos apresentado por Castilho (1967), ou a complexidade que implicaria um quadro misto de aspectos simples e compostos, decide-se, felizmente, pela adoção de um quadro de aspectos simples, pois este, além de garantir maior simplicidade à análise (reduzindo significativamente o número de aspectos), elimina a terminologia desnecessária.

Na seção 5, assinala que o fato de os aspectos manterem entre si "certas tendências de relacionamento", levou alguns autores a caracterizarem aspectos entre si "certas tendências de relacionamento", levou alguns autores a caracterizarem aspectos compostos. Segundo o autor, os "aspectos pertencentes a um mesmo grupo de distinções são mutuamente exclusivos" (p. 97). Como exemplo, na frase escolhida pelo autor: *O Sr. Manuel tem ficado a vigiar a casa para mim*, tem-se os aspectos imperfeitos, cursivo, não-acabado, iterativo para a situação criada pela repetição e o aspecto durativo para a situação de 'ficar vigiando' que se repete (cf. p. 97). O autor, valendo-se inclusive da distinção anteriormente estabelecida entre situação narrada e situação referencial, faz uma descrição detalhada das relações possíveis entre os aspectos de diferentes grupos de distinções aspectuais, resumindo, finalmente, essas relações num quadro (cf. p. 117).

Na seção 6, assinala que, embora o aspecto seja normalmente apresentado como uma categoria nitidamente verbal, é possível, no entanto, evidenciar o aspecto nos nomes. Levantando a possibilidade do aspecto nos nomes, menciona substantivos e adjetivos que apresentam determinadas situações aspectuais.

Ao iniciar a segunda parte do seu estudo, composta de 4 seções, Travaglia reafirma alguns dos seus objetivos, indicando os elementos que parti-

cipam da expressão do aspecto em português. Assinala que "a expressão do aspecto depende não só de elementos morfológicos, mas também de elementos sintáticos, semânticos, mesmo fonológicos, e muitas vezes contextuais, seja o contexto lingüístico ou não" (p. 126).

Na seção 7, analisando a expressão do aspecto pelas flexões verbais, afirma existir um consenso entre os estudiosos a respeito da co-existência tempo/aspecto na composição do sistema de categorias do paradigma da conjugação verbal, havendo a predominância de um ou outro, conforme a língua. Após analisar, um por um, os tempos flexionais dos diferentes modos, bem como as formas nominais, assinala que, no português, predomina o tempo, ainda que se observe uma distinção de base entre o pretérito imperfeito e o perfeito do indicativo. Propõe que as possibilidades de expressão do aspecto são maiores entre os tempos do passado do indicativo, uma vez que o caráter objetivo da noção de aspecto se afina com a nitidez desses tempos. Verifica também que, entre os meios de expressão de aspecto, há constante interferência de uns nos outros, dificultando a abordagem de um determinado meio apenas. Reconhece a insuficiência dos resultados obtidos, acenando para outras pesquisas.

Na seção 8, observa o comportamento da expressão do aspecto através das perífrases verbais. Salienta-lhes algumas das funções, como marcar: o aspecto (ex. estar mais gerúndio ou continuar mais gerúndio), a voz (ex. ser mais particípio), o tempo (ex. ir mais infinitivo), a modalidade e determinadas noções semânticas. Utilizando principalmente verbos estáticos (de estado ou não), verbos de situações dinâmicas (processos e eventos) e verbos transformativos, procede ao estudo das perífrases: de ter e haver, de estar, de ir, de vir, de ficar, de permanecer, de continuar, prosseguir e seguir, de deixar, de terminar, de ser, as perífrases iterativas e as perífrases inceptivas, além de observar as diferenças entre as perífrases que expressam o mesmo aspecto. Constata que o único aspecto que não é marcado por perífrase é o pontual. Observando que várias perífrases marcam o aspecto durativo, o autor reafirma a tendência da língua portuguesa a apresentar as situações mais como durativas do que pontuais. Registra, ainda, que, via de regra, quando a situação narrada tem aspecto não acabado, a perífrase é com gerúndio ou infinitivo e quando ela é acabada, a perífrase é de particípio.

Na seção 9, refere-se a outros recursos de expressão do aspecto que não foram tratados nas seções 7 e 8. Como ele mesmo diz, a análise não pretende ser detalhada. Discorre sobre verbos que expressam aspecto pelo semantema, bem como os aspectos expressos e as condições em que o aspecto é expresso. Ressalta os elementos indicadores da situação. Constata a atuação e, portanto, a função de adjuntos adverbiais na expressão de certos aspectos como: o iterativo, o habitual, o durativo, o inceptivo, o terminativo e o acabado. Aborda, ainda, o problema dos prefixos, sufixos e a interferência de certos tipos de orações na expressão (ou modificação) do aspecto. Faz alusão, finalmente, ao problema da repetição do verbo, ao das preposições, bem como ao complemento e ao sujeito do verbo.

Na seção 10, aborda a relação do aspecto com a voz, com o tempo e com o modo verbal. Constata que o único aspecto que no português apresentaria uma restrição relativamente à voz é o não-cometido que não pode ser expresso na voz passiva e nem na reflexiva. Com relação ao tempo, observa uma acentuada incompatibilidade do aspecto com flexões verbais que tenham valor de futuro. Quanto à modalidade, reafirma que, em alguns casos, ela restringe a atualização do aspecto.

Finalmente, numa conclusão, procede a uma síntese dos resultados a que chegou ao longo do estudo. Da leitura da conclusão, o interessado poderá adquirir uma noção do que foi discutido no corpo do trabalho.

Ainda que o autor reconheça as limitações de sua abordagem, parece oportuno fazer algumas observações:

Primeiramente, a amplitude da tarefa (dos objetivos) teria prejudicado, de certa forma, o aprofundamento de alguns tópicos, como o próprio autor observa em alguns momentos. É possível que, se tivesse restringido mais a área de investigação, o trabalho ganharia em profundidade. Cientistas algum tem obrigação de resolver todos os problemas de uma só vez.

Em segundo lugar, poder-se-ia questionar os critérios utilizados na determinação do objeto de análise, isto é, "o português contemporâneo do Brasil". Não teria sido preferível eleger uma modalidade?

Por outro lado, tendo em vista esse procedimento, causa estranheza a seleção dos informantes que, a certa altura do trabalho, foram convocados a colaborar com o autor.

Quanto ao conteúdo, é preferível assinalar o aspecto positivo do trabalho. Sem dúvida, representa uma contribuição para a lingüística descritiva. O professor Travaglia é um estudioso que leva a sério a empresa de esclarecer as questões mais obscuras ou melindrosas que existem no sistema verbal do português. A língua carece de investigadores pacientes e corajosos.

María Tasca

3 — SLAMA-CAZACU, Tatiana, *Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas*. (Trad. de Leonor Scliar Cabral). São Paulo, Pioneira, 1979. 285 p.

A evolução contínua da ciência contemporânea é caracterizada, essencialmente, por duas direções — na aparência contraditória —, mas que coexistem de fato numa unidade indissolúvel. Referimo-nos, primeiro, a uma abertura das ciências em direção ao aprofundamento exaustivo de todos os fenômenos do mundo circundante — isto é, a assim chamada "especialização" estrita — e, segundo, a uma tendência complexa de "interdisciplinariedade" e cooperação entre os domínios de pesquisa. Este último processo parece prefigurar, antes de tudo, um possível perfil genérico da ciência do

enfocam a linguagem humana, apareceram nas últimas décadas áreas "de fronteira" ou "interdisciplinares", tendo hoje em dia estatutos de certa autonomia científica. É suficiente invocar — como exemplos — a psicolingüística (PL), a sócio-etno — ou pragmalingüística, a lingüística matemática, etc. futuro. Como uma consequência natural, no conjunto das investigações que

1. Um dos problemas cruciais da PL — ciência em plena afirmação —, a saber o ensino de línguas, constitui o objeto do livro da psicolingüista romena, Tatiana Slama-Cazacu, *Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas*, publicado em 1979, pela Editora Pioneira de São Paulo, com tradução da professora Leonor Scliar Cabral.

O aparecimento deste volume numa edição brasileira tem — conforme a opinião autorizada do Professor Dr. Francisco Gomes de Matos (Presidente da Associação Brasileira de Lingüística e Vice-Presidente da AIMAV) no prefácio do livro — um significado à parte. Trata-se, em primeiro lugar, "(...) de um lançamento internacional em língua portuguesa" (p. IX) — antes mesmo da versão francesa, língua em que o texto foi redigido inicialmente, a pedido da "Association Internationale des Moyens Audio-Visuels" — de uma obra de maior importância no contexto da PL atual; por outro lado, o livro tem o mérito de preencher uma lacuna na bibliografia brasileira de especialidade.

2. Antes de recensar o volume(1), aproveitamos da oportunidade que nos é oferecida para fazermos uma breve apresentação da autora.

Tatiana Slama-Cazacu, professora da Universidade de Bucareste e diretora do Laboratório Universitário de PL, é uma personalidade proeminente da psicologia, lingüística e PL do nosso tempo. Redatora-chefe do "International Journal of Psycholinguistics", fundadora e coordenadora científica da "Escola Psicolingüística de Bucareste", a autora deste livro abordou, nos últimos três decênios, temas situados na zona de interferência da psicologia com a lingüística. Slama-Cazacu antecipou, assim — antes ainda do aparecimento de uma "etiqueta", aceite depois pelos estudiosos — a necessidade e a legitimidade de um novo domínio autônomo na investigação científica da linguagem, isto é, a psicolingüística. Os seus trabalhos — ao preconizar o aprofundamento dos fatos de língua no contexto real e concreto da comunicação inter-humana — oferecem soluções sólidas no que concerne às questões fundamentais das ciências humanas. Alguns aspectos que caracterizam o pensamento da estudiosa romena podem ser assim resumidos: as relações entre o pensamento e a linguagem em ontogênese(2), a linguagem e as suas implicações contextuais(3), o diálogo nas crianças(4), os(5) fundamentos da comunicação durante o processo do trabalho, os problemas teórico-metodológicos da PL(6), o ensino da língua materna e das línguas estrangeiras(7), teoria e método da lingüística aplicada(LA)(8), etc.

A variedade dos temas estudados, o caráter realmente científico, firme e consequente das argumentações, tudo prefigurou a doutrina psicolingüística

de T. Slama-Cazacu(9), concepção perfeitamente articulada e operacional, tendo uma posição à parte no contexto da nova ciência da linguagem.

3. Constituinte uma parte importante da atividade da autora, o livro editado no Brasil sintetiza — à luz de uma concepção psicolinguística clara — os problemas de ordens teórica e prática do ensino de línguas. As quatro partes, em que o volume é dividido, põem explicitamente em relevo a essência epistemológica do programa de pesquisas, promovido pela estudiosa romena. Referimo-nos, antes de tudo, à idéia da **relação circular** que deve existir entre a pesquisa fundamental e a de natureza aplicativa(10), a única visão que tem a capacidade de clarificar a verdadeira complexidade dos fatos enfocados. Esta perpétua relação dinâmica entre os fatores de ordem fundamental (teórica) e aplicativa (prática), como base sólida de qualquer tentativa científica, constitui, aliás, na nossa opinião, uma constante do pensamento da autora.

4. Logo no Prefácio do livro, Tatiana Slama-Cazacu desenvolve uma das direções centrais da sua concepção, a saber, a necessidade de que cada ciência, e a PL inclusive, parta da realidade concreta da vida prática, a única modalidade que pode salvar a ciência contemporânea de fracasso. Em consequência, impõem-se, como uma exigência de primeira ordem da pesquisa linguística, a observação e a explicação dos fatos de língua *in vivo*, quer dizer no próprio processo da comunicação humana. Uma perspectiva semelhante oferece à linguística atual a possibilidade de sair do impasse, por meio da investigação a fundo das manifestações da linguagem, num contexto sócio-humano amplo e no conjunto de uma realidade psíquica e social. A cientista romena propõe, assim, não só uma nova visão no que concerne à relação epistemológica fundamental-aplicativa, mas também uma fórmula metodológica particularmente frutuosa, isto é, a investigação concreta, **inter/ou mesmo multidisciplinar**. Assim, o êxito dos estudiosos "(...) provirá de um esforço comum, conjunto de psicólogos, psicolinguistas, pedagogos, neurolinguistas, ciberneticistas, antropólogos, sociólogos, fonodialogos, professores de línguas e médicos ou especialistas nos diversos aspectos do comportamento de crianças intelectual ou sensorialmente deficientes" (p. XVII).

Nesse ambiente espiritual, o interesse da linguística aplicada à PL é inteiramente justificado, a autora explicando este processo de "fusão" pela necessidade geral da pesquisa atual de se promoverem soluções práticas. Em consequência, a "psicolinguística aplicada" (PLA) (11) deve-se ao fato de os investigadores sentirem a exigência de abordarem os aspectos práticos do domínio da linguagem por meio de uma aparelhagem pertencente à PL.

5. A **Primeira parte** do volume — um preâmbulo teórico, na intenção da autora — enfatiza alguns dos princípios fundamentais da PL e da LA, considerando estas como ciências conexas. Na operação complexa que visa ao delineamento epistemológico do objeto das duas disciplinas, T. Slama-Cazacu refuta tanto os métodos linguísticos exclusivistas (tentados na chamada

"língua pura" ou "ideal" como o único campo de pesquisa), como também as tendências da psicologia atual que temem abandonar o espaço limitado do laboratório. A cientista romena contrapõe aos "métodos de trabalho" assim concebidos uma imagem global do ato concreto da comunicação, realizado — antes de tudo — na sua forma oral, dialogada, a saber como interpenetração dos componentes verbal e não-verbal. Sob este ponto de vista, integrador e conseqüente, o contexto — em todos os níveis da sua manifestação(12) — desempenha um papel especial.

A idéia central que parece animar as considerações da autora é a necessidade — cada vez mais atual — de que a linguística e a psicologia, fundamentos teórico-metodológicos da LA, reformulem as suas concepções através de uma confrontação eficiente com a realidade da vida. Só uma investigação séria e detalhada da comunicação concreta pode oferecer modelos adequados para a aplicação a várias áreas, inclusive do ensino de línguas.

Mas, afinal de contas, qual é a definição da LA, segundo Slama-Cazacu? Este domínio, tendo um campo de interesse bem distinto, "(...) coloca ênfase sobre a coleta, a descrição e a elaboração especial dos fatos da língua com vistas a determinado fim prático" (p. 30). Nesta acepção aparece, aliás, como evidente, a especificidade do objeto da LA(13) em relação à PL e PLA que "... conferem prioridade às interpretações, às explicações dos fenômenos — relacionando-o às pessoas integradas no momento da comunicação" (p. 30). Contudo, entre a PL e a PLA, por um lado, e a LA, por outro, não há de nenhuma maneira uma discrepância, mas — pelo contrário — uma interpenetração dialética. Do entendimento correto desta relação depende — em medida considerável — o êxito de qualquer estudo da linguagem humana.

Muito útil parece-nos também, nesta parte do livro, a tentativa da Professora Slama-Cazacu de conferir uma configuração mais ampla e "aberta" ao campo de pesquisa da LA. Ela evidencia de novo o fato de que o ensino de línguas é somente uma, mas não a única área de preocupações aplicativas na linguística. Em conclusão, a LA "... se ocupa com o desenvolvimento da linguagem (...), com a patologia da linguagem e com os meios de realizar a terapêutica das diferentes perturbações, com a comunicação dos surdos-mudos, com a tradução — efetuada pelo homem ou pela "máquina" —, com as relações entre a linguagem e a atividade produtiva (...)" (p. 29). O primeiro capítulo desta parte enfatiza, finalmente, o papel importante da influência dos fatores sociais sobre a modelagem das bases biopsíquicas da personalidade humana, problema particularmente relevante no conjunto do ensino de línguas.

Para um entendimento mais claro da problemática central do livro — o processo de aprendizagem/ensino —, T. Slama-Cazacu expõe (no segundo capítulo da primeira parte) a teoria e a metodologia da PL(14) por ela promovida, doutrina que constitui de fato a base de argumentação de todo o volume. Sem insistir de uma maneira especial nas idéias gerais do capítulo

em discussão — sem dúvida de uma importância considerável, tanto na economia do volume, como também no contexto da literatura psicolinguística atual —, relevamos somente algumas afirmações valiosas da autora. A PL é definida como ciência autônoma que estuda "...a comunicação enquanto processo real, onde aparecem as modificações da mensagem, provocadas pelas situações da comunicação — portanto a relação entre emissor e receptor, sob a influência do estado de cada um deles (...)" Ao ler esta seção do livro, o que tem uma relevância a parte é a consequência e a firmeza com que a pesquisadora romena promove — há muitos anos — a sua concepção psicolinguística. Desde os seus primeiros estudos sobre as implicações contextuais da linguagem — investigações iniciadas já em fins dos anos 40 —, a autora enunciou o "princípio de adaptação ao contexto"(15), alargando numa contínua progressão a área do seu interesse, sempre baseado numa visão unitária e clara.

É importante também relevar as contribuições de T. Slama-Cazacu não só para a teoria propriamente dita da PL (a saber: o modelo contextual da comunicação humana, a tríade linguagem-lingua-fala, os níveis do código, o contexto, a técnica e a organização da linguagem etc.), como também para a elaboração da metodologia dinâmico-contextual. A conclusão que se desprende da primeira parte enfatiza a capacidade da PL de oferecer um fundamento científico sólido à LA ao ensino.

6. A Segunda parte examina os problemas relativos à aprendizagem e ensino de línguas, à luz do enfoque psicolinguístico. A autora surpreende, desde o início, a especificidade da aprendizagem/ensino de línguas maternas em relação às línguas estrangeiras. Segundo a opinião dela, uma importância especial nesse domínio tem o estudo a fundo das modalidades e das leis de aquisição da língua pela criança, também das leis do diálogo (da língua "em função"), que poderia oferecer soluções frutuosas para melhorar o processo de ensino de línguas e — ao nível geral — o processo educativo. Em consequência, Slama-Cazacu propõe um modelo psicopedagógico que tenha em conta a situação comunicativa concreta da vida real. Trata-se de fato de uma "educação para e pela comunicação", tendo como ponto de partida a realidade objetiva em que vive o indivíduo. Assim, os materiais de língua destinados ao ensino devem ter, como base, a comunicação como tal, tendo em conta — ao mesmo tempo — a idade do aluno, a motivação do estudo, o nível de conhecimento do código, materno, o fim perseguido, o nível intelectual do educando, o contexto sociopsíquico da aprendizagem, etc. Conforme a opinião da autora, os métodos tradicionais e modernos (em primeiro lugar, o método audiovisual) devem ser reconsiderados sob este ponto de vista.

7. A lingüística contrastiva (LC) — domínio de largo interesse — é objeto da terceira parte do livro. Os capítulos desta parte ocupam-se, além do problema da interferência durante o processo de aprendizagem das línguas estrangeiras, da metodologia de investigação contrastiva. Depois de uma crítica bem argumentada de algumas abordagens atuais na LC, a autora expõe

os seus resultados concretos nesta área de estudos. A necessidade de uma perspectiva explicitamente psicolinguística é mais do que evidente.

Uma linha condutora da estratégia contrastiva de T. Slama-Cazacu é também a chamada "análise de erros", cientificamente elaborada, que pode ter um papel evidente na prevenção e na correção dos erros no processo de aprendizagem de línguas.

8. Se as primeiras três partes do volume insistem na necessidade de um enfoque psicolinguístico de todo o conjunto de aprendizagem/ensino de línguas, a quarta parte refere-se aos fatores biológicos, sociais e inter-humanos da aprendizagem. Ao analisar a muito discutida relação entre o biológico e o social, T. Slama-Cazacu refuta — com argumentos inequívocos — o ponto de vista chomskyano, de essência "inata", segundo o qual a chamada criatividade e produtividade nativa da linguagem são consideradas como decisivas na "aquisição" da língua. Pelo contrário, a solução da cientista romena está muito mais próxima da realidade, devido ao fato de ela ter como ponto de partida não especulações estereis, mas, sim, pesquisas concretas. Em apoio desta idéia, citamos as palavras da autora: "O ser humano é biologicamente "equipado" para adquirir um código, para possuir um comportamento lingüístico. Mas sem a integração na sociedade, este equipamento se atrofia (enquanto dentro da sociedade, poderá desenvolver-se, ultrapassando, mesmo, certos limites biológicos" (p. 221). De uma maneira evidente, enfatiza-se nesta passagem o papel prioritário do fator social, e especialmente da educação, no processo extremamente complexo e amplo de "atualização" e "realização concreta" das "capacidades nativas" da personalidade humana, em contato com a realidade. Certamente, isso não significa — de nenhuma maneira — absolutizar a ação do fator social. A dialética avançada pela argumentação preconiza somente uma psicologia — e mais — uma ciência geral dos processos de aprendizagem que tenha a capacidade de explicitar a harmonização dos fatores interiores e exteriores que fazem do indivíduo humano uma "unidade relacional", biopsicosociológica.

Para realizar esta exigência, Slama-Cazacu propõe a acumulação ampla — por coletas diretas — de fatos concretos concernentes aos processos de aquisição e aprendizagem. O que implicaria um tal programa de investigação? Primeiro, pesquisas comparadas, multidisciplinares e objetivos sobre a aprendizagem e o funcionamento concreto da língua, estudos sobre um grande número de fatos e temas, em vários contextos psicossociais. Segundo, a elaboração especial, a interpretação e a generalização adequada do corpus de dados. E, finalmente, a aplicação dos resultados com vistas a determinado fim prático, na realidade objetiva da vida humana.

Consideramos que o trajeto elaborado por T. Slama-Cazacu pode constituir um modelo geral de pesquisa científica, com muitas possibilidades de aplicação no conjunto dos estudos dedicados à linguagem.

Um outro problema da quarta parte é o da relevância dos vários fatores que constituem a tríade educacional aluno (educando) — professor (educador)

— métodos. Sem absolutizar nenhum dos fatores acima assinalados, a autora vê na sua fusão operacional e optimal a única premissa de êxito para qualquer ação educativa. Assim, o livro avança igualmente, tanto a idéia da necessidade de um conhecimento atento do aluno e do seu meio, como também a exigência de uma preparação ótima do professor ou da utilização de métodos ativos, baseados no diálogo vivo, natural.

O último capítulo do livro, "Por uma educação permanente da linguagem e da comunicação", tem uma intenção programática. T. Slama-Cazacu considera que uma das tarefas essenciais do trabalho educativo — e, obviamente, do ensino de línguas — é a educação permanente dos alunos — crianças ou adultos — para uma comunicação integral. Isto pressupõe a ativação maximal do educando, no sentido do desenvolvimento das suas capacidades de comunicação (nomeadamente as possibilidades de expressão, a adaptação ao contexto, as capacidades de recepção). Exige-se também a substituição do ensino de uma gramática particularmente escolástica pelo estudo organizado do diálogo — a modalidade mais natural de utilização da língua. Trata-se, em conclusão, de um ensino essencialmente contextual e matizado.

9. Analisamos, neste artigo, menos o problema central do livro — o ensino de línguas — para poder insistir sobre as implicações científicas da concepção psicolinguística geral de Tatiana Slama-Cazacu. Ela oferece neste estudo, além de orientações teóricas e metodológicas pertinentes no domínio de ensino de línguas, valiosas sugestões práticas, úteis para os especialistas em linguística, LA, PL, pedagogia, psicologia ou em metodologia geral das ciências humanas. O seu apelo ao desenvolvimento da comunicação integral dirige-se de fato a todo o contexto social, que tem inteira responsabilidade na formação da personalidade. Em conclusão, a concepção psicolinguística de T. Slama-Cazacu que tentamos delinear é reforçada por um ideal filosófico-humanista, que considera o indivíduo como centro vital e beneficiário direto da pesquisa do cientista. É isto a mensagem geral do livro *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*.

E, finalmente, algumas considerações sobre a versão brasileira. A tradutora, Leonor Scliar Cabral, especialista conhecida na área da pesquisa linguística, PL e LA, realizou uma tradução fluente, elegante e fiel, demonstrando uma perfeita compreensão das intenções e do pensamento da autora romena. Graças ao seu trabalho e competência, os leitores brasileiros têm a oportunidade de entrar em contato com as idéias inovadoras de Tatiana Slama-Cazacu.

NOTAS

1. Veja-se também, recentemente, uma apresentação dele, feita por nós, em "Revue roumaine de linguistique-Cahiers de linguistique théorique et appliquée", XVIII, 1981, n° 1, p. 111-112.

2. Veja-se T. Slama-Cazacu, *Relațiile dintre gândire și limbaj în ontogeneză* ("As relações entre o pensamento e a linguagem em ontogênese"),

Bucareste, Ed. Acad., 1957, (em preparação *Beziehungen zwischen Sprache und Denken*, Berlin, Akademie Verlag).

3. T. Slama-Cazacu, *Lenguaje y contexto*, Barcelona, Ed. Grijalbo, 1970 (ed. rom., 1959; ed. fr., 1961).

4. T. Slama-Cazacu, *Dialogue in children*, The Hague — Paris, Mouton, 1977 (ed. rom., 1961; ed. chec., 1966).

5. T. Slama-Cazacu, *Comunicarea în procesul muncii* ("A comunicação no processo do trabalho"), Bucuresti, Ed. stiint., 1964.

6. T. Slama-Cazacu, *Introduction to psycholinguistics*, The Hague-Paris, Mouton, 1973 (ed. rom., 1968; ed. it., 1973).

7. Vejam-se os numerosos estudos que aparecem na bibliografia do volume apresentado.

8. T. Slama-Cazacu, *Linguistica aplicată: o Introducere* ("A linguística aplicada: uma introdução"), Bucareste, (sob prelo).

9. O primeiro artigo em que aparece explicitamente a concepção PL da Slama-Cazacu é *Principiul adaptării la context* ("O princípio de adaptação ao contexto"), publicado em "Studii și cercetări lingvistice", 1954, nr. 1-2, p. 201-245 e em francês: "Revue de linguistique", 1956, n° 1.

10. Veja-se recentemente *The circular relation between fundamental and applied research in linguistics*, em "R.R.L. — C.L.T.A.", XVII, 1980, n° 1.

11. Veja-se, recentemente, T. Slama-Cazacu, *Despre relațiile dintre lingvistică și psihologie* ("Sobre as relações entre a linguística e a psicologia"), em "Studii și cercetări lingvistice", 1981, XXXII, 4, p. 321-331.

12. Veja-se T. Slama-Cazacu, *Lenguaje y contexto*, ed. cit., p. 287-308.

13. Mais recentemente, T. Slama-Cazacu, *Sur l'objet de la linguistique appliquée*, em "R.R.L.-C.L.T.A.", XVIII, 1981, 1, p. 5-20.

14. Cf. T. Slama-Cazacu, *Introduction to psycholinguistics*, ed. cit., cap. II.

15. Veja-se a nota 9.

Alexandru Crisan

Laboratório de Psicolinguística da
Universidade de Bucareste



Av. Bento Gonçalves, 4080

Telefones: 23-8300 — 23-8084 — 23-8098

RAMAL PUC 113

CEP 90.000 — PORTO ALEGRE — RS — BRASIL